

Professores exigem

10 ABR 1986

JORNAL DE BRASÍLIA

melhores salários

De Educação

10 ABR 1986

Fotos: Roque de Sá

Os professores da rede pública do Distrito Federal paralisaram ontem suas atividades e fizeram uma manifestação em frente ao Palácio do Buriti, num movimento de apoio à comissão que negocia uma pauta de 97 reivindicações junto à Fundação Educacional. Entre elas estão melhores condições de trabalho e salários a partir de março, com base no Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), o que significaria um reajuste de 105%.

Quanto à reivindicação salarial com base no IPCA, o secretário de Educação, Fábio Bruno, descartou qualquer possibilidade de ser adotada, já que o programa de estabilização econômica do governo federal congelou os salários com base nos índices médios, que para os professores foi de 38,4% desde o mês de setembro do ano passado. Os professores, no entanto, marcaram uma nova manifestação para o dia 17 desta vez em frente ao Palácio do Planalto.

Hoje, às 9h30, a comissão de negociação dos trabalhadores do GDF — que congrega 14 sindicatos, inclusive o dos Professores, quatro Associações e duas comissões de empresas — se reunirá com o secretário do Trabalho, D'Alambert Jaccoud, para negociar estabilidade no emprego, data base unificada para todos os servidores em 1º de maio, aumento real de salário e garantia do cumprimento dos acordos passados.

Na opinião da professora Lúcia Carvalho, presidente da Chapa 2 do Sindicato, as reivindicações não econômicas conseguidas pela categoria, como estabilidade no emprego, adicional noturno para professor regente de classe, garantia de horas excedentes para quem trabalha há mais de um semestre e meio, entre outras, são conquistas do acordo coletivo do ano passado, não representando nenhum ganho novo para a categoria. O professor José Aluísio Ferreira Lima, do Centro Educacional da Ceilândia, acha que realmente pedir aumento do reajuste salarial é uma questão que envolve o governo federal. Ressalta, porém, que a Secretaria de Educação poderia adicionar vantagens para os professores, como abono por regência, produtividade plano de carreira, ajuda de custo e direito a cinco dias de falta sem atestado médico.

Particulares

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, José Aurélio de Camargo, convoca todos os presidentes dos Sindicatos dos Estabelecimentos de Ensino do Brasil para uma reunião no sábado, às 9 horas, no Ibirapuera Park Hotel, em São Paulo. A pauta da reunião é a discussão sobre o trabalho técnico e jurídico que possibilitará ao governo a realização da revisão setorial referente à semestralidade escolar.

Conselho examina plano de cargos

O plano de classificação de cargos que compõe o quadro de carreira do magistério da Fundação Educacional, que segundo o secretário de Educação, Fábio Bruno, foi "enrolado" durante 25 anos, vai ser examinado hoje, às 15 horas, no Conselho Diretor da FEDF, cujo relator é Geraldo Campos.

Aprovação do plano pelo Conselho é uma antiga aspiração conjunta da Fundação e do Sindicato dos Professores, determinada pelo acordo coletivo de 1985. Se aprovado, o plano será ainda analisado a nível de Secretaria de Administração do GDF, já que envolve custos. A partir daí é que deverá ser posto em prática.

Segundo Fábio Bruno, ainda deve-se considerar o Plano Trienal do Governo que pretende dentro de sua concepção administrativa unificar muitas das categorias das administrações indireta e direta.

Verba faz aula

voltar ao normal

Até o final da semana que vem as aulas na rede oficial de ensino retornarão ao ritmo normal, com a contratação dos 1666 professores que faltam, segundo garantiu ontem o diretor da Fundação Educacional, José Silva Quintas. A notícia da liberação dos CZ\$ 44,3 milhões pela Seplan permitiu que o órgão voltasse a chamar os concursados de fevereiro deste ano.

O edital de convocação de 1058 novos professores aprovados no concurso será publicado na imprensa no final de semana. Quintas informou que a contratação será imediata. Até ontem, 724 professores já haviam sido convocados e 519 contratados, com recursos do próprio GDF.

Os professores já contratados estão suprindo as áreas mais críticas, onde chegava a faltar mais de trinta professores em cada escola. Foram atendidas as cidades-satélites de Ceilândia, Planaltina, Gama, Brazlândia e áreas rurais de Sobradinho e Núcleo Bandeirante.

O diretor da Fundação Educacional explicou que a falta de professores se deve a um excesso de matrículas na rede oficial este ano. São vinte mil novos alunos, que significa um acréscimo de 7,5 por cento alunos, contra uma previsão de 2,5 por cento. O problema se agravou como atraso da realização do concurso realizado em fevereiro, que deveria ter sido realizado em dezembro do ano passado.